



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

ACT Cerej: Sinergia
promove assembleias
de construção da pauta
Página 2



Grupos de Trabalho
têm novas reuniões
na Celesc
Página 2



CELESC

Categoria luta, mais uma vez, a Alesc em defesa da Celesc Pública

TRABALHADORES, PARLAMENTARES E REPRESENTANTES DA EMPRESA DISCUTEM A GESTÃO DA CELESC EM AUDIÊNCIA PÚBLICA



Grupos de Trabalho têm novas reuniões na Celesc

GT do Anuênio foi finalizado dentro do prazo previsto

Os Grupos de Trabalho (GTs) constituídos através de cláusula de Acordo Coletivo de Trabalho ou por conta da Denúncia de Fato no Ministério Público do Trabalho (situação do atendimento comercial) tiveram pequenos avanços nas últimas semanas. Confira a seguir quais foram os avanços:

GT Anuênio: O Grupo de Trabalho que discute o pagamento do Anuênio para os empregados que foram admitidos na Celesc após outubro de 2016 concluiu os estudos e assinou na semana passada o relatório final, que será encaminhado à empresa e Intercel nos próximos dias. Não houve consenso entre as partes quanto a números e prazos. É importante lembrar que o Grupo só faz os estudos técnicos. A partir de agora, será necessário entrar na fase de negociação entre empresa e sindicatos. A Intercel manterá a categoria informada nas próximas semanas.

GT Plano de Cargos e Salários: No Acordo Coletivo de Trabalho 2021/2022, na cláusula 47, ficou acordada a criação de um Grupo de Trabalho para discutir a revisão do Plano de

Cargos e Salários vigente na empresa. A primeira reunião do GT ocorreu em 21 de dezembro de 2022 e estendeu-se até 04 de julho de 2024, sendo que nesse período foram realizadas dez reuniões. Nesse período, as reuniões foram pouco produtivas e nada foi decidido, ficando pendente a continuidade dos trabalhos e possível encerramento do Grupo de Trabalho com apresentação de relatório final assinado pelas partes envolvidas, Celesc e Intercel. No dia 03 de março de 2025 os trabalhos foram retomados, sendo a primeira reunião para alinhamento dos trabalhos e definição de calendário de reuniões. O prazo estipulado para o encerramento dos trabalhos será junho de 2025, com realização de reuniões a cada 15 dias. Uma das principais premissas elencadas é que o Acordo do Salário Inicial que foi assinado em 2021 será incluído no Acordo do Plano de Cargos e Salários devido ao que está previsto na cláusula primeira do referido acordo, conforme transcrito abaixo: Parágrafo Único – O presente acordo coletivo será renovado, continuamente, até o último dia de vigência

contratada, comprometendo-se as partes com a assinatura de novo acordo, enquanto não for revisado o Plano de Cargos e Salários 2007 vigente. Após o encerramento das discussões e em posse do relatório final, os Sindicatos que compõem a INTERCEL levarão ao conhecimento dos Celesquianos o resultado dos trabalhos. Após essa fase, serão iniciadas as tratativas de negociação junto à diretoria da Celesc. É importante recordar que nenhuma alteração poderá ser concretizada sem a aprovação da categoria em Assembleia.

GT Atendimento Comercial: Duas reuniões foram realizadas, em 21 de março e em 8 de abril. Esse GT é fruto da recomendação feita pelo MPT à empresa em inquérito civil. O objetivo do GT é buscar melhorias no atendimento à população e nas condições de trabalho nas lojas de atendimento, por meio da discussão do dimensionamento do quadro de atendentes comerciais e dos assistentes administrativos que dão suporte a esses processos. A próxima reunião está agendada para o dia 22 de abril.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Trabalhadores da Cerej aprovam Pauta de Reivindicações

O Sinergia promoveu nessa terça-feira, dia 8, as **Assembleias de construção da pauta do Acordo Coletivo 2025/2026** de empregados e empregadas da Cerej. As Assembleias foram realizadas na sede da empresa, em Biguaçu, e no Pinheiral, em Major Gercino. De acordo com o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, "as assembleias tiveram boa participação e deixaram a categoria alerta para os próximos passos da negociação. Somente com a mobilização será possível a concretização de um Acordo justo. Tivemos também algumas filiações. A principal razão para as pessoas se filiarem ao sindicato é dar apoio político para a negociação do seu Acordo Coletivo de Trabalho".



Falta de água potável se repete na Administração Central da Celesc

Trabalhadores da Administração Central da Celesc passaram maus bocados nas últimas semanas por conta da falta d'água no edifício. A situação durou alguns dias em março e voltou a se repetir na semana passada. De acordo com empregados ouvidos pelo Linha Viva, "chegou a faltar garrafinhas de água para beber até mesmo na lanchonete e restaurante do edifício". O entendimento de muitos é que, numa situação assim, "a empresa ou deveria liberar os empregados para home office ou deveria comprar garrafinhas d'água para cada empregado. Afinal, **água potável é o mínimo** para um trabalho digno. Não dá para passar um dia inteiro trabalhando sem poder beber água. A empresa também demorou muito a se comunicar e informar as pessoas sobre o que fazer nessa situação atípica".

Intercel ingressa com ação judicial contra Celesc

Os sindicatos da Intercel ingressaram em março com uma ação judicial coletiva por conta do **descumprimento da cláusula que trata do Auxílio aos Empregados com Deficiência**. A ação judicial busca o pagamento do auxílio a todos os trabalhadores enquadrados na definição legal de pessoa com deficiência, independentemente do tipo ou grau, em conformidade com a legislação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria Colegiada do SINERGIA - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, CONVOCA todos os seus associados, empregados das Empresas de Energia Elétrica de sua base territorial – CELESC Distribuição S/A, CGTELETROSUL – Companhia de Geração e Transmissão de Energia Elétrica do Sul do Brasil S/A, ENGIE Energia S/A, CEREJ - Cooperativa de Prestação de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Jr. e São Sebastião Energia S/A, para se reunirem em ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS, no período de 14 a 17 de abril, conforme cronograma a ser divulgado nos locais de trabalho no dia 11 de abril de 2025, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA

1 - Eleição para preenchimento das vagas existentes para Representante Sindical de Base, mediante voto por aclamação, obedecendo ao seguinte calendário:

1.1. As inscrições estão sendo realizadas no período de 21 de março a 10 de abril de 2025, conforme calendário divulgado previamente.

1.2. As vagas existentes a serem preenchidas são:

Celesc:

Adm. Central 2 / Agência Regional Florianópolis 2 / Almoarifado Central 1 /Laboratório de Comunicação 1 / SPSL Florianópolis 1 / Agência de Distribuição Tijucas e Região 1 / Agência de Distribuição Palhoça 1 /Agência de Distribuição Sto. Amaro da Imperatriz e Região 1

CGT Eletrosul:

Sede 6 / Sertão 2 / Subestação Biguaçu 1

Engie:

Sede 1

Cerej:

Sede 2 / Major Gercino 1 / Angelina 1 / Águas Mornas 1 / Nova Trento 1 / Leoberto Leal 1

São Sebastião:

Sede 1

1.3. A votação será realizada por aclamação após a chamada do último associado que registrou presença no Livro de Presença de Assembleias em cada local. Florianópolis, 10 de abril de 2025.

Tiago Bitencourt Vergara
Coordenador Geral

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Eletricistas do Vale do Itajaí – SINTEVI, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA todos os associados deste Sindicato, quites com suas obrigações sociais, a participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se na sede do SINTEVI, sito na Rua Bahia, nº 2552, Salto, Blumenau - SC, no dia 15/04/2025 (Terça-feira), às 17:30h, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18:00h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1. – Leitura, discussão e aprovação da Proposta de Orçamento Anual do Sindicato, para o exercício de 2025;

2. – Leitura, discussão e votação do Balanço Geral relativo ao exercício de 2024, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Blumenau, 04 de Abril de 2025.

Douglas Dutra da Silva
Diretor Financeiro

Celesquianos/as mais uma vez mostram seu poder de mobilização

Categoria gritou em alto e bom som que não aceita que a Celesc seja privatizada

Por Silvia Medeiros - Fotos: Bruno Collaço/Agência AL e Adriana Schmidt

Audatório lotado e a luta pela Celesc Pública reafirmada pelas centenas de celesquianos e celesquianas que estiveram na Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Santa Catarina - Alesc, realizada dia 9 de abril em Florianópolis. Mais uma vez os trabalhadores mostraram o seu poder de mobilização e reafirmaram aos parlamentares e à direção da Celesc, que não aceitarão que a Celesc seja privatizada.

A Audiência reuniu mais de 600 trabalhadores e trabalhadoras que lotaram o Auditório Antonieta de Barros e o hall de entrada da Alesc. O presidente da Celesc, Tarcísio Rosa e o Secretário Estadual da Casa Civil, Kennedy Nunes, estiveram presentes e puderam ver a força da categoria em defesa da Celesc, bem como, escutar as demandas de celesquianos e celesquianas que cobram investimentos para garantir um serviço de qualidade para todos os catarinenses.



GOVERNO ALEGA QUE NÃO VAI PRIVATIZAR E PARLAMENTARES COBRAM INVESTIMENTO NA CELESC

A Audiência foi organizada e conduzida pelo Deputado Estadual Fabiano da Luz (PT), que iniciou a atividade destacando a importância para a soberania do estado em manter a empresa de energia, pública. "Até os Estados Unidos, um país extremamente capitalista, tem sob controle do Estado a água, energia e tecnologia, isso é questão de soberania de um povo, por isso estamos juntos na garantia de que a Celesc siga pública", ressaltou o parlamentar.

O deputado estadual Ivan Naatz (PL), que também é líder do governo, ressaltou que o Governo Jorginho Mello não tem intenção em privatizar a Celesc, mas em seguida fez um discurso defendendo a terceirização. "Não há no Governo e nunca houve, qualquer conversa de privatização da Celesc, com relação a terceirização que é outra reclamação. É preciso reconhecer que a terceirização do serviço público é uma proposta internacional e não só de Santa Catarina", foi vaiado e depois ainda seguiu falando que essa é uma realidade de todos os países, falando de avanços e parcerias entre as empresas prestadoras de serviços.



Já o deputado estadual Vicente Caropreso (PSDB) iniciou o seu discurso falando que deveria ser obrigação do parlamento catarinense a defesa da Celesc Pública. O de-

putado trouxe como exemplo os celesquianos e celesquianas terem ido socorrer os gaúchos nas fortes enchentes de 2024 e que lá eles foram tratados como heróis. "Provaram que a Celesc não é importante somente para SC, é motivo de orgulho para nosso estado. Lá no Rio Grande do Sul a empresa privada não deu conta e a empresa pública nossa, a Celesc, deu conta", destacou Caropreso.

Marquito, deputado estadual pelo PSOL, contrapôs o posicionamento do líder do governo sobre a não privatização da Celesc e cobrou ação para que isso não aconteça "Não basta dizer que não será privatizado, é preciso dizer quais os caminhos que serão feitos pelo Governo para que a Celesc siga fornecendo um serviço de qualidade para os catarinenses". O parlamentar destacou o alto número de trabalhadores terceirizados contratados pela empresa e como isso é um exemplo de sucateamento da Celesc. "Isso não é uma privatização, mas é um caminho que justifica a privatização da empresa", ressaltou Marquito.



O deputado Padre Pedro Baldissera (PT) falou da importância do debate e a necessidade de manter a Celesc Pública e cada vez melhor. "O país ele vai evoluindo e se desenvolvendo, para tanto precisamos garantir investimentos na Celesc, para que siga uma empresa de qualidade", finalizou Padre Pedro.



O Secretário da Casa Civil, Kennedy Nunes, reforçou o discurso do Governo e frisou "O Governador Jorginho Mello assinou um documento na campanha e disse 'A Celesc vai se manter pública, porém tem que entregar mais'", o secretário falou do investimento feito para melhorar a qualidade da Celesc. Ele se retirou antes do final da Audiência e não ouviu as reivindicações de trabalhadores e trabalhadoras.

NÃO CORTAM NOSSO DIREITO POR QUE LUTAMOS



O coordenador da Intercel, Mario Jorge Maia, o Marinho, ressaltou que se as pessoas querem conhecer a realidade do que acontece no dia a dia, que pergunte aos trabalhadores, pois a realidade vivida é diferente da apresentada.

"Nós somos os trabalhadores e trabalhadoras e estamos sentindo na pele o desmonte da Celesc. Pela primeira vez, a Celesc tem o maior número de terceirizados, temos uma defasagem de 487 trabalhadores, mesmo com concurso público em aberto. Nós sentimos na carne o retrabalho, o sucateamento e o aumento dos acidentes. Atualmente a Celesc é uma empresa pública, dirigida por quem defende uma empresa privatizada e com gestão privada. Estão desmontando o nosso trabalho excelente de atendimento a sociedade, em detrimento do lucro", explicou Marinho, que foi aplaudido de pé pelos trabalhadores.



O representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Guilherme de Simas Horn, destacou que não adianta a empresa estar sendo gerida em um formato privado. "Nós temos comparativos dentro do setor elétrico que a gestão da Celesc é um modelo privado, o que os trabalhadores sentem é algo típico de empresa privada. Foco excessivo no lucro, falta de funcionários, terceirização". Paulo destaca o adoecimento e acidentes de trabalho, a crise de imagem da Celesc e o trabalho que a atual direção tem feito no sentido de precarizar o trabalho da empresa.

PRESIDENTE COMPROMISSADO COM O LUCRO

O presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, iniciou sua fala com apresentação de vídeos mostrando a excelência do trabalho da empresa pública. Durante seu discurso **foi interrompido diversas vezes pelos trabalhadores, que estavam indignados com a falta de conhecimento do presidente da precariedade que eles vivem nos locais de trabalho**.

"Só cresce mercado quando chega a energia, o recorde de consumo de energia foi em fevereiro e vocês querem falar em precarização, aonde?". E foi vaiado pelos trabalhadores que o chamaram para conhecer a realidade de cada um. Tarcísio assumiu que os atendentes tiveram bastante desgaste e que serão feitas contratações, voltou a defender o sistema Conecte como algo inovador. Ao final da sua fala reforçou: "Seguiremos com uma Celesc mais forte, maior, mais eficiente, a Celesc que Santa Catarina merece", ia encerrar a fala, mas voltou ao microfone para referendar e dizer "faltou pública, como o governador falou".

A Audiência foi mais uma demonstração da organização e disposição da luta de celesquianos e celesquianas e da sociedade catarinense, em defesa da Celesc Pública, que é benéfica a toda a sociedade catarinense.

Sinergia participa de curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo

Sexta turma do curso é uma parceria entre o MAB, UFRJ, Sindicatos e Movimentos Sociais

Fotos: Klézi Martins/MAB



Os dirigentes do Sinergia Caroline Borba, Leonardo Contin, Djan Mendes da Silva e Antônio Rogério dos Santos participam de 2 a 12 de abril do curso 'Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo', em Duque de Caixas, no Rio de Janeiro. Essa é a sexta turma do curso, que iniciou em 2008 e já tem quase 300 alunos formados - eletricitários, petroleiros, professores, profissionais do saneamento, metalúrgicos, militantes, entre outros. A Coordenação Político Pedagógica é compartilhada entre professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e integrantes da Plataforma Operária e Camponesa para Água e Energia (POCAE).

O curso é separado em etapas e eixos temáticos de formação. Nessa primeira etapa da turma de 2025, os debates foram divididos entre 'Princípios Básicos de Economia Política', 'Energia e Industrialização no mundo moderno', 'Estado e classes na sociedade moderna' e 'Capitalismo, natureza e escassez'.



De acordo com a dirigente do Sinergia e uma das Coordenadoras do Curso, a pedagoga Cecy Marimon, "esse é um espaço privilegiado de formação, onde se discute a importância de construir um modelo energético que tenha bases populares, levando em consideração a importância da energia para um desenvolvimento que

seja socioambientalmente responsável". Ela também relata que "no pós-pandemia, concluímos a quinta turma e, em 2025, organizamos a sexta turma do curso, com a participação de 34 integrantes de movimentos sociais nacionais e 6 estrangeiros. Fazem parte da turma militantes de diversos movimentos e sindicalistas ligados ao movimento eletricitário, metalúrgicos e educadores".

Para Djan Mendes, participante do curso e dirigente na Celesc, "há mais de uma semana estamos em um ambiente de intensa troca e aquisição de conhecimento. Tenho me sentido em um processo de transformação devido a todas as experiências aqui vividas. E sempre em crescimento de um militante orgânico".



Já Antônio Rogério, que é aposentado da CGT Eletrosul, relata ter acrescentado muita bagagem no curso: "Tivemos um aprofundamento nos escritos de Marx, debates de conceitos importantes sobre mercadoria, força de trabalho, mais valia e sobre as transformações no processo de trabalho". Ele avalia que retornará com a missão de aplicar todo o conhecimento aprendido no curso: "Precisamos agora trazer a teoria para a nossa realidade de eletricitárias e eletricitários na luta por direitos da classe trabalhadora".

O curso, dividido em quatro etapas, tem previsão de realizar a próxima etapa no mês de setembro de 2025.

Seminário Nacional: Transição energética em tempos de crise climática e luta por soberania

Além do curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, os dirigentes participaram na Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na quarta-feira, dia 9, do Seminário Nacional: Transição Energética em tempos de crise climática e luta por soberania. O evento discutiu, entre outros pontos, a geopolítica da energia e a estratégia do imperialismo, a atualidade do Setor Elétrico e a Eletrobras, além da crise climática e os Atingidos no Brasil.

O Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, coordenou duas mesas de debates, sobre a história, atualidade e perspectiva da indústria de Petróleo no Brasil e sobre a crise climática e os impactos sobre as pessoas Atingidas. De acordo com Tiago, o evento "teve uma riqueza muito grande de debatedores, com pessoas oriundas do Coletivo Nacional dos Eletricitários, da Coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e do MAR o Movimento dos Afectados por Represas, que atua em países de língua hispânica na América Latina. Conseguimos ter um diagnóstico interessante sobre o agravamento da crise climática e da transição energética na nossa região".



No evento, também foi lançado o livro "Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo", com artigos escritos por militantes nacionais e estrangeiros - ex-alunos do curso -, numa parceria entre a UFRJ (por meio do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR) e o MAB. A obra traz contribuições importantes sobre a defesa da água e da energia como direitos e não mercadoria. Para os autores, defender a água e a energia passa por questionar o modelo vigente e apontar caminhos para a construção de um novo modelo justo, democrático e soberano".

Juliano Zanotelli abre exposição de artes inédita, depois de 11 anos, em Florianópolis

"Play na Luz" abre na quarta-feira, dia 9 de abril, no Luz Instalação Bar, no Centro da Capital de SC



Foto: Juliano Zanotelli

O artista visual e jornalista Juliano Zanotelli apresenta, depois de 11 anos, uma exposição inédita no Luz Instalação Bar, em Florianópolis. A abertura da mostra "Play na Luz", ocorreu ontem, 9 de abril. A entrada é gratuita.

Premiado no III SNAP - Salão de Novos Artistas em Chapecó, em 2008 e classificado em segundo lugar na primeira edição do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea, em 2014, em Florianópolis, Juliano, já realizou exposições em Florianópolis, Chapecó, Jaraguá do Sul, Blumenau, Joinville, Rio de Janeiro, entre outras cidades. Destaque para a coletiva "Um Espelho no Acervo", com curadoria de Fernando Lindote, a mostra reuniu 10 artistas catarinenses no Museu de Artes de Santa Catarina (MASC), em 2009.

A curadoria da nova exposição é de Maristela Müller, artista e sócia do bar na Capital de SC, junto do artista Rodrigo Lével. "Querida ter feito essa exposição em 2024, mas, não rolou. E durante um papo com a Mari e o Lével no começo do ano surgiu o convite. Confesso que na hora fiquei pensativo, mas a provocação feita por eles, que são dois artistas que admiro muito, fez com que lado artista visual voltasse à tona, e cá estou", destaca Juliano.

A mostra faz uma brincadeira com a palavra Play, do inglês jogar, e com o Play de Playmobil, boneco usado pelo artista desde 2007, na criação das obras. "Esse boneco marcou a minha e a infância de muita gente. Quando decidi entrar no mundo das artes, lembro que a Fabiana Wielewiczki e o Fernando Lindote, foram os primeiros a conhecer de perto as minhas fotografias. Sem dúvidas, muito do que apresentei nesses quase 20 anos, tem inspiração e orientação deles", compartilha o artista.

Serviço: "Play na Luz", de Juliano Zanotelli
Local: Luz Instalação Bar (Rua Antônio (Nico) Luz, 211, Centro - Florianópolis/SC)
Visitação: até 16 de maio - de quarta a sábado, das 18h às 00h - Entrada gratuita